

O ALUNO TDAH E OS IMPACTOS NAS SUAS FUNÇÕES EXECUTIVAS: ANALISANDO O FRACASSO ESCOLAR E AS CONTRIBUIÇÕES NEUROPSICOPEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Myllena Vieira Alfaia¹
Giselle da Silva Teixeira²
Ana Maria Simas Gaia Machado³

RESUMO: No cenário atual tem se observado o aumento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), evidenciando baixo desempenho escolar. Diante disso, o artigo objetiva apresentar as contribuições da neuropsicopedagogia para a educação inclusiva de crianças com TDAH, abordando os impactos gerados nas suas funções executivas e o conseqüente fracasso escolar. Como objetivos específicos busca apresentar o conceito e as características diagnósticas do TDAH e sua identificação nas crianças em sala de aula, analisar os impactos gerados nas funções executivas das crianças com TDAH e o conseqüente fracasso escolar e apontar as contribuições neuropsicopedagógicas para esse contexto, destacando possibilidades de promoção de uma educação inclusiva. A metodologia contempla pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa para desenvolver o referido estudo acerca das temáticas levantadas. Assim, os desafios que englobam a atuação do neuropsicopedagogo no tratamento precoce e eficaz das crianças com TDAH demandam da presença da equipe multidisciplinar nas escolas para transformar o ambiente educacional em um espaço de segurança e autonomia para crianças típicas e atípicas.

1

Palavras-chave: TDAH. Neuropsicopedagogia. Crianças.

ABSTRACT: In the current context, there has been an increase in the number of children diagnosed with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD), as evidenced by poor academic performance. In light of this, this article aims to present the contributions of neuropsychopedagogy to the inclusive education of children with ADHD, addressing the impacts on their executive functions and the resulting academic failure. As specific objectives, it seeks to present the concept and diagnostic characteristics of ADHD and its identification in children in the classroom, analyze the impacts on the executive functions of children with ADHD and the resulting academic failure, and highlight neuropsychopedagogical contributions to this context, emphasizing possibilities for promoting inclusive education. The methodology involves a qualitative literature review to develop this study on the aforementioned themes. Thus, the challenges surrounding the neuropsychopedagogue's role in the early and effective treatment of children with ADHD require the presence of a multidisciplinary team in schools to transform the educational environment into a safe and autonomous space for both typical and atypical children.

¹ Psicóloga e discente de pós-graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, ambos na instituição Centro Universitário Fаметro.

² Licenciada em Pedagogia na instituição Universidade Federal do Amazonas – UFAM e discente de pós-graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional na instituição Centro Universitário Fаметro.

³ Orientadora – Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior na instituição Faculdade Estácio do Amazonas.

Keywords: ADHD. Neuropsychopedagogy. Children.

RESUMEN: En el contexto actual se ha observado un aumento del número de niños diagnosticados con trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH), lo que se traduce en un bajo rendimiento escolar. Ante esta situación, el artículo tiene como objetivo presentar las aportaciones de la neuropsicopedagogía a la educación inclusiva de los niños con TDAH, abordando las repercusiones que esto tiene en sus funciones ejecutivas y el consiguiente fracaso escolar. Como objetivos específicos, se busca presentar el concepto y las características diagnósticas del TDAH y su identificación en los niños en el aula, analizar los impactos generados en las funciones ejecutivas de los niños con TDAH y el consiguiente fracaso escolar, y señalar las contribuciones neuropsicopedagógicas para este contexto, destacando las posibilidades de promover una educación inclusiva. La metodología incluye una investigación bibliográfica con un enfoque cualitativo para desarrollar el estudio mencionado sobre los temas planteados. Así, los retos que rodean la labor del neuropsicopedagogo en el tratamiento precoz y eficaz de los niños con TDAH exigen la presencia de un equipo multidisciplinar en las escuelas para transformar el entorno educativo en un espacio de seguridad y autonomía para niños típicos y atípicos.

Palabras clave: TDAH. Neuropsicopedagogía. Niños.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido debatido nas últimas décadas nas áreas da educação e saúde, principalmente em razão do crescimento de diagnósticos em crianças e jovens em idade escolar. Este é um distúrbio do neurodesenvolvimento que pode causar mudanças importantes no comportamento, na atenção e no gerenciamento dos impulsos, impactando diretamente nos processos de aprendizagem.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o TDAH se manifesta por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade que interfere de modo significativo no funcionamento e no desenvolvimento do indivíduo. Esses sintomas, usualmente identificados na infância, tendem a atravessar diferentes contextos de vida, exigindo do campo educacional compreensão técnica e práticas pedagógicas adequadas.

Como aponta Donizetti (2022), independente de suspeita ou diagnóstico de fato, os professores e a escola são fundamentais no acolhimento das crianças TDAH, elaborando estratégias capazes de atender às suas demandas. Ainda que o referido transtorno não apresente em si uma cura, o trabalho conjunto entre aluno, escola, demais profissionais e família pode possibilitar o alcance do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do indivíduo TDAH.

Nota-se, então, que para além da definição diagnóstica, se torna imperativo que docentes e profissionais de saúde adotem uma leitura contextualizada das dificuldades apresentadas, evitando interpretações reducionistas que possam agravar o estigma e promover exclusão. No

âmbito escolar, alunos com TDAH frequentemente enfrentam trajetórias marcadas por baixo rendimento, dificuldades de organização e planejamento, problemas de interação com pares e maior probabilidade de repetência e evasão.

Tais resultados configuram, portanto, formas de fracasso escolar que não decorrem apenas de fatores escolares isolados, mas do entrelaçamento entre déficits nas funções executivas, incluindo memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva e práticas pedagógicas pouco ajustadas às necessidades destes estudantes.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral apresentar as contribuições da neuropsicopedagogia para a educação inclusiva de crianças com TDAH, abordando os impactos gerados nas suas funções executivas e o conseqüente fracasso escolar. Como objetivos específicos, busca apresentar o conceito e as características diagnósticas do TDAH e sua identificação nas crianças em sala de aula, analisar os impactos gerados nas funções executivas das crianças com TDAH e o conseqüente fracasso escolar e apontar as contribuições neuropsicopedagógicas para esse contexto, destacando possibilidades de promoção de uma educação inclusiva.

METODOLOGIA

Almeida (2021) relaciona o conceito de metodologia com o processo do desenvolvimento de métodos e procedimentos fundamentais na realização das etapas de observação, aplicação e coleta de dados, para que então se torne possível alcançar resultados. Tal metodologia se apresenta útil para as diferentes esferas da sociedade. O método qualitativo em específico busca interpretar os fenômenos sociais por um viés psicossocial, estudando a relação presente entre sujeito e realidade (subjetividade e mundo subjetivo).

Neste sentido, considerando os impactos positivos que as diversas modalidades de pesquisa científica podem refletir na sociedade, o presente artigo científico se apresenta orientado pela pesquisa bibliográfica, contemplando ainda uma abordagem qualitativa para o desenvolvimento do estudo das temáticas levantadas.

Lunetta e Guerra (2023) colocam que a pesquisa bibliográfica demanda do pesquisador levantamento e revisão de obras que abordam temáticas e teorias propostas no trabalho científico, procurando elaborar um suporte concreto por meio destas. Isto significa que o pesquisador deve utilizar de fontes confiáveis para realizar a leitura exploratória, seletiva e crítica dos materiais de forma cuidadosa, para então selecionar, classificar e resolver o problema da pesquisa ou testar as hipóteses apresentadas. Esta prática que exige cautela e tempo do

indivíduo pode tanto proporcionar a revisão de conhecimentos já estudados, como a obtenção de novos.

A pesquisa qualitativa, por sua vez, se enquadra no modelo de investigação científica referente às ciências sociais, visto que procura analisar e compreender as particularidades do objeto estudado, englobando sujeito e subjetividade e contemplando a complexidade do referido objeto (Silva; Oliveira; Silva, 2021).

Nas pesquisas educacionais a abordagem qualitativa se tornou altamente utilizada nos últimos anos, sendo ainda observada em determinados trabalhos a combinação de métodos qualitativos e quantitativos, objetivando o alcance de resultados mais precisos. Contudo, a abordagem qualitativa em si não abrange números e comparações estatísticas, mas prioriza compreender e observar a relação entre indivíduos na sociedade, refletindo e investigando diferentes possibilidades para o problema encontrado (Paiva; Oliveira; Hillesheim, 2021).

Percebe-se, assim, a utilização da abordagem qualitativa como complementar à pesquisa bibliográfica no presente artigo, buscando evidenciar quais os sintomas do TDAH, como se apresentam nas crianças e como identificá-los em sala de aula, evitando tornar dados numéricos e estatísticos o enfoque principal do contexto estudado. Tais elementos de pesquisa também se tornam a base para a abordagem dos impactos do TDAH sobre as funções executivas e o fracasso escolar de crianças com TDAH, contemplando ainda as contribuições neuropsicopedagógicas para o desenvolvimento de uma educação inclusiva dentro deste contexto.

REFERENCIAL TEÓRICO

TDAH - CONCEITO, CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS E IDENTIFICAÇÃO NAS CRIANÇAS EM SALA DE AULA

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se manifesta no indivíduo antes dos 12 anos, ao que os sintomas se apresentam em casa, na escola, no trabalho, interferindo em seu funcionamento e desenvolvimento. Observa-se, então, que comportamentos desatentos podem se refletir na dificuldade da criança em manter o foco, comportamentos hiperativos podem representar batucar/remexer com notável frequência e comportamentos impulsivos se revelam em situações que sugerem recompensa imediata (American Psychiatric Association, 2023).

Braga (2023) contribui com tais colocações, apontando o TDAH enquanto condição neurobiológica ou transtorno do neurodesenvolvimento que acomete os indivíduos de

diferentes formas. O tratamento (medicamentoso, terapêutico e educacional) precoce é fundamental, buscando reduzir os impactos do transtorno nos indivíduos (relacionamentos interpessoais instáveis, baixo desempenho acadêmico e profissional).

Vale ressaltar o notável aumento de ambos diagnóstico e tratamento do TDAH em diferentes faixas etárias (jovem ao adulto), processo observado desde os anos 90, período de grande busca por tratamento do TDAH (incluindo o uso de medicamentos). Fatores como a taxa demográfica que contempla raça e gênero, bem como a influência do ambiente e da cultura também foram determinantes para analisar o índice de diagnóstico do referido transtorno nos indivíduos (Fairman; Peckham; Sclar, 2020 apud Neves; Farinon; Coronel, 2024).

Neste segmento, Maldonado; Camargo Jr (2025, p. 2) destacam:

Dados epidemiológicos recentes evidenciam a magnitude dessa expansão diagnóstica. Uma revisão guarda-chuva de 2023, incluindo 588 estudos primários com 3.277.590 participantes, demonstrou prevalência global de TDAH em 8,0% de crianças e adolescentes⁴. Nos Estados Unidos, relatório do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) de 2024 indicou prevalência de 11,3% em crianças de 5 a 17 anos², enquanto aproximadamente 15,5 milhões de adultos (6%) receberam o diagnóstico⁵. No Brasil, análises baseadas no Sistema de Informações Ambulatoriais registraram 229.872 atendimentos ambulatoriais de crianças com diagnóstico de TDAH apenas em 2022⁶.

Como os referidos autores colocam acima, dados apontam para o aumento de crianças diagnosticadas com TDAH na atualidade, o que evidencia a importância da análise cautelosa dos sintomas deste transtorno por parte dos profissionais. Isto porque, a expansão do TDAH na população requer cada vez mais estratégias qualificadas para as demandas específicas que cada indivíduo apresenta, uma vez que a manifestação deste transtorno não ocorre da mesma forma em todos os indivíduos.

Partindo destes princípios, Rosa e Schimidt (2022) destacam as dificuldades de aprendizagem como decorrentes de fatores neuropsicológicos, abarcando transtornos neurológicos como o TDAH. Este transtorno engloba parte do neurodesenvolvimento, afetando o desenvolvimento social do indivíduo, se encontrando também em paralelo com transtornos de aprendizagem (ex: dislexia), além de aparecer implícito nas relações sociais que constituem as dificuldades de aprendizagem observadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I (Forlenza; Miguel, 2018 apud Rosa; Schimidt, 2022).

Desta forma, no que confere aos sintomas característicos do TDAH observados nas crianças em sala de aula, Oliveira (2023, p. 26) coloca que:

É nesta fase que algumas crianças com TDAH podem apresentar dificuldades tanto no aspecto social como na aprendizagem. Na aprendizagem as dificuldades podem ocorrer na leitura, na escrita e na matemática e, muitas vezes, há influência de alguma comorbidade de transtorno de aprendizagem. As crianças que apresentarem

dificuldades de matemática ou de escrita só serão identificadas mais a frente, nos anos mais avançados, quando aumenta a complexidade dos conteúdos.

Conforme a autora comenta acima, os sintomas do TDAH podem então representar na sala de aula as dificuldades que a criança apresenta tanto em socializar com os colegas e demais indivíduos que atuam no ambiente escolar, como em aprender, visto que dificuldades de aprendizagem se manifestam desde a leitura até a matemática. Tais dificuldades podem até ser indicativos de comorbidades em relação ao TDAH, o que é comum neste transtorno.

Diante disso, nota-se que o pouco conhecimento acerca do TDAH compartilhado entre pais e professores contribui para a perpetuação de estereótipos sobre as crianças com este transtorno, as quais são principalmente afetadas por rótulos como “mal educadas”, “preguiçosas”, “atentadas”. Torna-se fundamental que professores e demais atores escolares prezem pela atenção cautelosa com as crianças com TDAH, no sentido de unirem forças para transformar a sala de aula em um ambiente acolhedor e que fortaleça as potencialidades dessas crianças (Silva; Morais, 2024).

OS IMPACTOS DO TDAH NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DAS CRIANÇAS E O CONSEQUENTE FRACASSO ESCOLAR

Castro e Siqueira (2022) compreendem as habilidades funcionais na infância como processo que permite a criança desenvolver seus repertórios de saberes com múltiplos comportamentos e assim interagir com os demais indivíduos sociais (são pró ativos e conscientes de seus papéis sociais). Tal competência social representa a autorregulação dos comportamentos através de processos cognitivos que os indivíduos utilizam para interpretar investimentos sociais.

Considerando tais colocações, acerca das funções executivas, Barros; Hazin (2013) apud Fernandes (2022, p. 54) comentam que:

[...] as FE são consideradas funções mentais complexas ou superiores; que se relacionam a vários componentes, como atenção seletiva, controle inibitório (seletividade de estímulos), planejamento, organização, flexibilidade cognitiva e memória operacional, sendo responsáveis pela capacidade de autorregulação ou autogerenciamento, e seu desenvolvimento representa um importante marco adaptativo na espécie humana.

Neste sentido, a referida autora vem colocando acima que as funções executivas são essenciais para o pleno desenvolvimento do indivíduo, pois atua em áreas que envolvem por exemplo o armazenamento de informações ou a capacidade de modificar estratégias. No TDAH essas funções executivas afetadas podem acarretar na criança não apenas dificuldades

acadêmicas, como dificuldades na execução da sua rotina pessoal fora da escola, o que também requer atenção por parte dos professores, dos neuropsicopedagogos, bem como da família.

Diante disso, Fernandes (2022) aponta acerca dos estudos desenvolvidos pela Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) com indivíduos com TDAH, alterações presentes na região frontal e nas conexões que realiza com outras regiões do cérebro. Estas alterações afetam elementos como organização, hierarquização, sustentação da atenção, memória de trabalho (utilizar e evocar), entre outros. No TDAH, conforme apresentam pesquisas com neuroimagem, o córtex pré-frontal se apresenta menor no indivíduo, apontando para uma possível deficiência nesta área (Lopes; Hazin, 2005 apud Fernandes, 2022).

Compreendendo, portanto, a importância das funções executivas e os prejuízos nela ocasionados pelo TDAH, se torna importante considerar acerca do insucesso acadêmico que este era considerado até a década de 80 resultado da incompetência do próprio aluno e de sua família, ao que a “culpa” recaía ainda aos professores e demais atores escolares nesta situação, sendo desviado o olhar do âmbito social e político. Na década de 90, se intensificou a concepção da desqualificação profissional dos professores como influenciadores do fracasso escolar (Farias et al., 2020).

Neste contexto, Ferreira; Nunez; Almeida (2024, p.11) destacam que:

Por fim, a relação entre fracasso escolar e aprendizagem é complexa e multifatorial. Ela envolve desde questões pedagógicas, como abordagens de ensino e avaliação, até fatores emocionais, sociais e econômicos. O fracasso escolar não deve ser visto apenas como uma falha individual do aluno, mas como um reflexo de um sistema educacional que muitas vezes não é capaz de atender às diversas necessidades de seus alunos. Para combater o fracasso escolar, é necessário compensar as práticas educativas, promovendo uma educação inclusiva, afetiva e dialógica, que valorize a diversidade e estimule o protagonismo dos alunos em seu processo de aprendizagem.

Assim, considerando as dificuldades e os prejuízos nas funções executivas desencadeados pelo TDAH e que refletem no desempenho acadêmico das crianças, se torna importante voltar a atenção para a orientação qualificada destes indivíduos em período escolar. Também se deve debater a implementação de equipes multidisciplinares nas escolas (principalmente as públicas), no intuito de evitar atribuir apenas ao professor a responsabilidade do cuidado com os alunos atípicos.

CONTRIBUIÇÕES NEUROPSICOPEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA AS CRIANÇAS COM TDAH

Veiga (2022) compreende a neuropsicopedagogia enquanto ciência multidisciplinar que contempla os conhecimentos provenientes da relação dos campos da neurociência e educação,

aliados à psicologia e à pedagogia. A tríade da neuropsicopedagogia engloba a educação (orientação aos cidadãos), a psicologia (cuidados psicológicos dos indivíduos) e a neuropsicologia (teoria do cérebro trino - múltiplas inteligências, de Gardner). O papel do neuropsicopedagogo confere, então, estudar o sistema nervoso (mais especificamente como o cérebro funciona, memoriza, elabora e processa as sensações) e sua relação com a aprendizagem.

Diante disso, sabendo que a temática principal do presente artigo se encontra voltada ao contexto educacional e sua relação com o conseqüente fracasso escolar observado em crianças com TDAH, se evidencia desta forma o direcionamento do estudo para a área institucional da neuropsicopedagogia e suas notáveis contribuições para o desenvolvimento e a promoção de uma educação mais inclusiva, com enfoque no pensamento crítico dos alunos (com ou sem diagnóstico) e na busca pelo reconhecimento de suas capacidades, gerando melhora na autoestima, autonomia e aumentando as chances de um futuro profissional bem sucedido.

O Código de Ética do Neuropsicopedagogo, em seu artigo 30º § 2 do capítulo III (do exercício das atividades, das responsabilidades e promoção profissional), pontua o neuropsicopedagogo institucional como responsável por constituir conhecimento acerca dos fundamentos da avaliação neuropsicopedagógica (funções cognitivas, com exceção de função intelectual e transtornos de humor e personalidade), de legislações e políticas nacionais de inclusão, programas de intervenção neuropsicopedagógica, além de sondagem e triagem acadêmica (Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia, 2021).

Simão; Corrêa; Ferrandini (2020) ressaltam que o neuropsicopedagogo não será responsável por realizar diagnóstico de deficiências intelectuais, transtornos de humor e personalidade, mas procura identificar alterações observadas no desenvolvimento cognitivo e nas habilidades sociais dos elementos estudados, elaborando estratégias, objetivos, organizando tempo e produzindo atividades em prol do alcance dos resultados almejados. Atua, então, em conjunto com professores de escolas públicas e privadas no desenvolvimento de soluções eficazes para as dificuldades apresentadas em sala de aula (esfera cognitiva, emocional, social).

Neste contexto, Santos; Coelho (2021) compreendem a educação inclusiva enquanto processo que transcende as esferas que constituem o ensino, visando fornecer acesso, participação e aprendizagem aos estudantes que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, construindo uma educação que atenda às necessidades educacionais especiais destes indivíduos. Contudo, este objetivo ainda se encontra distante da realidade idealizada em meio a desafios que demandam, por exemplo, da capacitação dos professores, preparação das instituições de ensino com espaço físico adequado.

Lima; Veloso; Paes (2024), entretanto, ressaltam a ausência de recursos e materiais, a escassa preparação dos professores, bem como a pouca flexibilidade na realização de tarefas e provas, enquanto barreiras para lidarem no cotidiano escolar, dificultando o alcance da inclusão das crianças com TDAH. O professor se torna um agente fundamental no manejo do transtorno, sendo também atribuída à escola a responsabilidade de construir um ambiente de apoio que proporcione tanto segurança quanto motivação aos alunos com TDAH, gerando resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem.

No que confere à esta discussão, Pinheiro; Pinheiro; Pinheiro (2019) apontam que ainda que não sejam sinônimos, ambas as áreas da educação inclusiva e da neuropsicopedagogia se direcionam ao objetivo em comum de desenvolver inclusão e bem-estar ao indivíduo no contexto social em que se encontra. A neuropsicopedagogia em si se tornou nos tempos atuais uma profissão com crescente demanda no contexto escolar, ambiente este que exige do seu trabalho com os alunos que apresentam deficiências ou dificuldades de aprendizagem, práticas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem com melhorias no campo coletivo e individual.

À exemplo das práticas de atuação do neuropsicopedagogo institucional, Oliveira; Rodrigues (2021) apontam em seus estudos relacionados à educação inclusiva de meninas com TDAH, a necessidade da utilização dos conhecimentos neuropsicopedagógicos acerca da compreensão do cérebro das crianças, abrangendo a relação entre sistema nervoso e aprendizagem, visto que o referido transtorno pode gerar implicações nas funções executivas das crianças, o que dificulta seu rendimento acadêmico, considerando que muitas atividades em sala demandam do manejo apropriado das referidas FE.

Teixeira (2024) também ressalta a importância da realização da avaliação neuropsicopedagógica, enquanto instrumento de identificação dos elementos (neurobiológico, cognitivo, emocional) que ocasionam as dificuldades de aprendizagem, demandando da utilização de testes (psicológico, neuropsicológico e pedagógico) e da análise de histórico escolar e contexto familiar e social do estudante. Isto permite identificar precocemente dificuldades de aprendizagem, além da análise detalhada do quadro correspondentes às dificuldades e habilidades do sujeito, bem como a elaboração de intervenções eficientes pela abordagem multidisciplinar.

Com isso, se destacam algumas atividades realizadas pelo neuropsicopedagogo que podem gerar melhores resultados no processo de aprendizagem, por exemplo: ordenação de palavras para formar orações (linguagem); manejo de diferentes materiais, recortes e confecção de objetos (expressão plástica); blocos lógicos, cálculo oral e escrito e identificação de numerais

(matemática); jogo imitativo, brincadeiras com noções de direita e esquerda (esquema corporal, lateralidade, ritmo); ligar pontos para formar figuras (coordenação visomotora); percepção de formas geométricas (grafismo) (Zilak; Hennemann, 2023).

Costa (2023, p. 7) enfatiza ainda, que:

A atuação do neuropsicopedagogo, desta forma, deve estar voltada para a prevenção e enfrentamento das dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à aprendizagem e prevenção dos fracassos e frustrações escolares não só do aluno, mas de todos os que estão envolvidos no processo educativo, uma vez que requer mudanças no âmbito escolar, no sentido de melhorar as relações de aprendizagem e na construção e desenvolvimento da autonomia dos alunos e demais profissionais de educação.

Neste sentido, conforme a autora destaca acima, o trabalho do neuropsicopedagogo deve favorecer estratégias que promovam a educação inclusiva das crianças com TDAH, de forma a alterar a realidade escolar atual que tende a invisibilizar os métodos particulares de aprendizagem destes indivíduos, bem como negligenciar suas respectivas demandas. Transformações neste âmbito não apenas geram independência e segurança nas crianças atípicas, como permite que os demais alunos se adaptem às diferenças observadas em sala de aula, combatendo e prevenindo juntos o fracasso escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, diante das colocações apresentadas ao longo do presente artigo, que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade afeta o indivíduo desde os seus anos iniciais, principalmente na idade escolar, período este em que as crianças começam a ser rotuladas de “preguiçosas” “bagunceiras” devido a comportamentos característicos do TDAH ainda não diagnosticado. Tais circunstâncias levam a criação de estigmas que impedem o desenvolvimento das potencialidades da criança TDAH em todas as esferas da sua vida, daí a importância do diagnóstico realizado de forma precoce.

Dentro deste contexto, o fracasso escolar se destaca como um notável fator que traz implicações para a criança TDAH, uma vez que a falta de capacitação dos professores alinhada à falta de investimento em políticas públicas no âmbito educacional e de saúde mental acaba colocando o próprio aluno com transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem e seus pais como únicos responsáveis pelo seu declínio acadêmico. A criança TDAH acaba tendo então sua autoestima afetada, descreditando de seu potencial, o que também configura um desafio a ser trabalhado dentro do plano de tratamento elaborado pelo neuropsicopedagogo.

Neste sentido, dentro do campo de possibilidades de atuação da neuropsicopedagogia, a temática abordada ao longo do artigo evidencia o papel do neuropsicopedagogo institucional

como um pilar fundamental na prática pedagógica, considerando que este profissional se torna responsável pela avaliação das demandas apresentadas pelos alunos e a partir disso se apresenta capacitado para desenvolver em conjunto com a equipe multidisciplinar as estratégias mais adequadas para atender as necessidades dos alunos com TDAH.

Importante salientar que o trabalho da equipe multidisciplinar (professores, neuropsicopedagogos, fonoaudiólogos, entre outros) apesar de ser fundamental no desenvolvimento do tratamento de forma rápida e eficaz das crianças com transtornos e dificuldades de aprendizagem, ainda configura um desafio no cenário atual, uma vez que muitas escolas ainda não apresentam estrutura adequada para a prática de atuação destes profissionais, havendo poucos investimentos (principalmente nas escolas públicas).

Entende-se, desta forma, que o debate acerca das dificuldades enfrentadas por crianças com TDAH em sala de aula deve permanecer constante, trazendo atenção para a necessidade cada vez maior de investimento na capacitação (formação continuada) dos professores, abrindo espaço no ambiente acadêmico para os demais profissionais, em especial o neuropsicopedagogo, contribuírem para a construção de um ambiente acadêmico inclusivo, seguro e de autonomia para as crianças, sejam elas típicas ou atípicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. Metodologia do trabalho científico. Recife: Editora UFPE, 2021. E-book.
- American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BRAGA, Wilson Candido. Transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade (TDAH): Caracterização e orientações práticas. São Paulo: Paulinas, 2023. E-book.
- CASTRO, Elton André Silva de; SIQUEIRA, Leonardo Vandrê dos Santos. Cognição social, habilidades sociais e funções executivas na infância: algumas considerações teórico-conceituais. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-148>
- COSTA, Antonia Erica Rodrigues. A intervenção neuropsicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem na educação básica. *Anais IX CONEDU [...]*. Campina Grande: Realize Editora, 2023.
- DONIZETTI, Iara da Silva. TDAH e a importância de um diagnóstico concreto. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 11, n. 32, p. 18-31, 2022.
- FARIAS, Elizabeth Regina Streisky de. et al. O fracasso escolar: vários olhares. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-094>

FERREIRA, Sandra Maria; NUNEZ, Elizabeth Ivone Santos; ALMEIDA, Nerilton Vidal. A relação entre o fracasso escolar e a aprendizagem: análise das dimensões pedagógicas e psicossociais. *Revista Tópicos*, 2024. DOI: [10.5281/zenodo.13990152](https://doi.org/10.5281/zenodo.13990152)

FERNANDES, Cristiane Aparecida do Prado. Funções executivas e o tdah (transtorno do déficit de atenção e hiperatividade). In: FARIAS, Adriana Alves (Ed.). *Gestão & Educação*. São Paulo: Editora Instituto Educar Rede, 2022. p. 49-61.

LIMA, Evenny Lilian de Jesus; VELOSO, Gardênia Mikaela Xavier; PAES, Dayhane Alves Escobar Ribeiro. Desafios da inclusão escolar para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 12, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmmn.v12i3.3309>

LUNETTA, Avaetê de; GUERRA, Rodrigues. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. *Revista OWL*, Campina Grande, v. 1, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8240361>

MALDONADO, Matheus de Matos; CAMARGO JR, Kenneth Rochel de. A epidemia de TDAH: medicalização, mercado e a expansão de diagnósticos psiquiátricos. *Interface (Botucatu)*, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.250144>

NEVES, Sara Izabel Cargnin Henrique; FARINON, Matheus Lobato; CORONEL, Luiz Carlos Illafort. Desafios contemporâneos no diagnóstico e tratamento do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 513-527, 2024. DOI: [10.36557/2674-8169.2024v6n12p513-527](https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p513-527).

12

OLIVEIRA, Daniela dos Santos Ferreira; RODRIGUES, Ana Paula. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): neuropsicopedagogia como uma aliada para meninas na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2295>

OLIVEIRA, Mônica Santos. Atitudes de professores sobre o TDAH e sobre estudantes com sintomas de TDAH. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) – Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana - SE, 2023.

PAIVA, Adriana Borges de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; HILLESHEIM, Mara Cristina Piolla. Análise de conteúdo: uma técnica de pesquisa qualitativa. *Revista Prisma*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 16-33, 2021.

PINHEIRO, Vagner de Oliveira; PINHEIRO, Moisaníel Oliveira; PINHEIRO, Antonia Railheide de Oliveira. A neuropsicopedagogia e a educação escolar na perspectiva da educação inclusiva: elos e paralelos. In: PINHEIRO, Moisaníel Oliveira (org.). *O diálogo entre a psicopedagogia e os desafios da aprendizagem: identidades, caminhos e abrangências*. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. p. 95-114.

ROSA, Evang Jaflety Rios; SCHIMIDT, Lorena Miranda. Uma análise: TDAH e a dificuldade de aprendizagem. In: XVII Semana Universitária, XVI Encontro de Iniciação Científica e IX Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2022, Goiás. *Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica*. Goiás: UNIFIMES, 2022.

SANTOS, Luciana dos; COELHO, Vanessa Canuto. Educação Inclusiva: na prática, a teoria é outra!. Revista Educação Pública, v. 21, n. 10, 2021.

SILVA, Adriana Maria da; MORAIS, Pauliane Aparecida de. ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH: revisão de literatura. Revista Acadêmica Caderno de Diálogos, v. 7, n. 1, 2024.

SILVA, Michele Maria da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Glênio Oliveira da. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. Revista Prisma, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021.

SIMÃO, Guilherme Faquim; CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé; FERRANDINI, Liliene Maria. Contribuições da Neuropsicopedagogia no Contexto Educacional: um novo olhar para a instituição escolar. Educere et Educare, v. 15, n. 36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17648/educare.v15i36.25115>

Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia. Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia, 2021.

TEIXEIRA, Claudia Dantas Coutinho. Inclusão escolar, dificuldades e transtornos de aprendizagem na prática neuropsicopedagógica institucional. Revista OWL (OWL Journal), Campina Grande, v. 2, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10449810>

VEIGA, Nathália de Souza Andrade. Neuropsicopedagogia: a tríade transdisciplinar. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 25, 2022. DOI: [10-18264/REP](https://doi.org/10.18264/REP)

13

ZILAK, Andréia Clara; HENNEMANN, Ana Lúcia. Contribuições da neuropsicopedagogia para o desenvolvimento da aprendizagem na educação inclusiva. Repitec, v. 1, n. 2, 2023.